

TÉCNICA PROJECTIVA DE RORSCHAH

Artigo de curso: Licenciatura em Psicologia

Janeiro, 2009

Patrícia Oliveira da Silva

pospaz@hotmail.com

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa

RESUMO

O psicodiagnóstico nos permite avaliar as funções psicológicas do indivíduo com o propósito de identificar forças e fraquezas no funcionamento psicológico, para investigar a presença de psicopatologias. A prova de Rorschach, método qualitativo de carácter projectivo, muito utilizado na Psicologia Científica permite-nos avaliar os afectos, as emoções, nível de ansiedade e agressividade, e a angústia, inerentes da personalidade do indivíduo. O Objectivo deste trabalho é descrever sumariamente, utilizando-se da metodologia de prova de Rorschach o funcionamento psíquico dum jovem de 22 anos com queixas de frequentes mal estares (cefaleia, perturbações digestivas, vertigens e insónias). Como resultados pretendemos observar em termos qualitativos características inerentes à personalidade do avaliado ao nível dos eixos cognitivos; de socialização e afectivo.

Palavra-chave: Rorschach, Técnicas Projectivas, Psicodiagnóstico.

TÉCNICA PROJECTIVA DE RORSCHAH

A avaliação psicológica é entendida como a busca sistemática de conhecimento a respeito do funcionamento psicológico em situações específicas, que possa ser útil para orientação das acções e decisões futuras do indivíduo num processo de busca de dados, agrupando diferentes informações com três objectivos principais: conhecer o sujeito, identificar o problema e programar uma intervenção. (Feldman, R.S. (5ª Edição) Toda actuação psicológica é uma acção de intervenção cujo significado é dado pelas partes, o examinador e o examinado. Contudo, o psicodiagnostico não é considerado como prática de intervenção, mas sim, como uma prática de investigação. (Gleitman, (1999)

O Rorschach, técnica individual, de carácter clínico (Adrados, 1980), é um método situado no campo da apreensão e projecção, que por sua vez, cumpre bem esta função por ser um instrumento bastante complexo, sensível a variações dentro do quadro clínico. O examinado (paciente), durante a aplicação do teste manifesta suas respostas através de uma palavra ou expressões verbais que indicam a percepção que este tem mais ou menos definida de um objecto, percebido em função de sua *Forma*, (quando são utilizados limiares perceptuais das manchas na elaboração da resposta), de seus efeitos *Cromáticos e Acromáticos*, (respostas com bases nas cores e tons cinzentos e negros das pranchas), *Cinestésicos*, (quando o sujeito a partir de uma forma percebida cria uma resposta com movimento), *Estompagem* (o sujeito utiliza variações de tonalidades para dar uma resposta sensorial táctil ou visual). Segundo Gonçalves & Pereira (2001), considera-se como resposta quantitativa toda interpretação que satisfaça os parâmetros de localização, determinantes e conteúdos. Já as respostas qualitativas são exclamações, impressões, comentários intelectuais, simetrias, adornos, críticas ou digressões em torno da qualidade dos estímulos apresentados nas diferentes pranchas e/ou cartões.

O Rorschach é uma das técnicas projectivas mais sistematizadas e utilizadas na Psicologia Científica. Pode-se avaliar neste processo psicodinâmico os afectos, as emoções,

as condições de relacionamento humano, o nível de ansiedade, a agressividade, o poder de controlo de uma pessoa, não apenas apreendido isoladamente, mas considerando um todo estrutural, dinâmico e funcional, com toda a sua complexidade que é a personalidade. A projecção é utilizada em diversos métodos de psicodiagnóstico, como o, TAT, CAT, e por fim o Rorschach (Chabert, 2002).

As metodologias qualitativas, como o estudo de caso são metodologias sugeridas como alternativas para a pesquisa psicanalítica, presentes tanto na discussão das análises terapêuticas quanto no processo diagnóstico através de instrumentos projectivos. O método de Rorschach é um instrumento de avaliação da personalidade composto por um conjunto de dez cartões, contendo borrões de tinta simétricas e diferentes em cada cartão. A aplicação consiste em apresentar um cartão de cada vez e pedir para que a pessoa diga “*o que aquilo poderia ser*”. Após mostrar os dez cartões e anotar as respostas dadas, voltam-se os cartões, fazendo o inquérito, a fim de se verificar “*onde foi que a pessoa viu*” e “*o que na mancha fez com que parecesse aquilo que foi dito*”. (Chabert, C. (2000).

Hermann Rorschach (1963) em sua obra *Psicodiagnóstico: métodos e resultados de uma experiência diagnóstica de percepção* (Citado por; Fonseca, Jan. /Jun. 2002). (Interpretação de formas casuais), mais precisamente no capítulo V, sobre “*Aplicações prática-diagnósticas da prova de interpretação de formas*”, esclareceu: “*O método de estudo visava, inicialmente, problemas teóricos. Verificou-se porém de maneira puramente empírica e ao acaso que os resultados da prova poderiam ser utilizados para fins de diagnósticos. Foi assim que o “teste de pesquisa” transformou-se em um “teste de exame”. Seu emprego para fins de diagnóstico ligava-se principalmente ao controle dos resultados obtidos [...] O teste é, em primeiro lugar, um reagente qualitativo que indica sobretudo a qualidade do sintoma, enquanto os*

aspectos quantitativos podem ser determinados somente de maneira imprecisa. Latife Yazigi, Patrícia Gazire 2006)

Quando discursa sobre o primeiro capítulo “O método”, Rorschach desenvolve os seguintes tópicos: (a) o material (pranchas), (b) a técnica (aplicação) e (c) a interpretação das figuras do ponto de vista da percepção. Neste último tópico esclarece sobre os conceitos que orientam sua proposta: percepção com suas subcategorias de sensação, evocação e associação. Rorschach adota os conceitos de percepção e interpretação propostos por Bleuler, para quem no processo perceptivo a sensação actual é associada a sensações ligadas a experiências anteriores que estão armazenadas na memória. Por isso, a apreensão ocorre à evocação de representações existentes, relacionados à sensação actual. A identificação de um conjunto de sensações juntamente com suas conexões é o que Bleuler chama de ideia. Para Rorschach, a tarefa de olhar formas eventuais e dizer o que podem ser, envolve: (a) um processo de mera percepção ou de simples reconhecimento (é quando o indivíduo reage dizendo que são manchas ou que é um morcego (banalidades) porque realmente é), considerando o estímulo como uma reprodução concreta da imagem vista; (b) um processo de interpretação em que o indivíduo reconhece conscientemente que está associando a imagem vista com sensações e imagens armazenadas disponíveis (imagens recordação – é quando a pessoa responde que a figura se parece com dois homens sustentando uma mulher em uma cena de dança, por exemplo). Rorschach concluiu: Resumindo, *” as diferenças entre a percepção e a interpretação só podem ser de natureza individual e progressivo e não de natureza geral e básico; e com isto, a interpretação só pode ser um caso especial de apreensão. No entanto, não podemos duvidar do direito de designar a prova de” interpretação”*. (Quando comenta sobre os ‘Resultados’, Rorschach inicia com o tópico ‘A inteligência’. Nele fornece os elementos da prova que evidenciam os recursos intelectuais do indivíduo: elevada percentagem de imagens bem apreendidas, número maior de convergência

cinestésicos ao processo de percepção, maior número de respostas globais, tipo de apreensão abundante, uma certa inflexibilidade nos modos de apreensão, pequena percentagem animal, maior variação nas interpretações e uma percentagem nem muito grande nem muito pequena de respostas originais. (Karla Alves, Carlos, Clênia at all, 2002)

O psicodiagnostico de Rorschach foi sempre considerado como um método de exame da personalidade em seus diferentes aspectos. As respostas aos dez estímulos, “*manchas de tinta*”, fornecem informação sobre o indivíduo, que durante a tarefa expressa-se e revela-se. Por isso é considerado como uma prova projectiva da personalidade, em contraposição às provas objectivas. Entretanto, quando aceitamos os princípios teóricos de alguns autores renomados como Bohn, Hertz, Klopfer, Beck, Piotrowski, Schachtel, Shaffer e Rappaport vemos que eles adoptam como procedimento de enunciado à sequência apoiada nos elementos da prova: localização, determinantes e conteúdos. Dentre eles, somente Beck retoma o tópico de inteligência dentro da formulação da noção de personalidade, tendo sido ele o criador do índice de actividade de organização ou Z, (índice que informa sobre a capacidade de raciocínio e de reflexão). (Karla Alves, Carlos, Clênia at all, 2002)

Após uma exposição dos cinco sistemas norte-americanos do Rorschach: (Klopfer, Beck, at all) em *The Rorschach Systems* (1969) conclui o quanto é difícil e mesmo impossível às vezes uma comparação realista das abordagens e das hipóteses interpretativas oferecidas por estes cinco sistemas. São muitos os factores que determinam essa dificuldade: (a) diferenças na orientação teórica geral, (b) diferenças com relação ao conceito de personalidade, sua organização e sua descrição, (c) diferenças nas linguagens adoptadas que ficam comprometidas por falta de conceitos equivalentes, (d) diferenças no modo de classificar as respostas, (e) diferenças nas abordagens interpretativas. Um exemplo – o conceito de introversão – que existe em todos os sistemas, sendo que todos usam as respostas de movimento como base para sua interpretação. Entretanto, existe uma falta de consenso entre

os sistemas quanto à definição de introversão. Beck, concordando com Rorschach, considera a introversão como um processo de internalização. Lembramos que Rorschach enfatizava sua divergência em relação a Jung quanto à noção de introversão. Já Klopfer e Hertz usam introversão de modo semelhante a Jung. Para Piotrowski, introversão está correlacionada positivamente com o comportamento manifesto, em contraposição a Rorschach, para quem as respostas de movimento se assemelham ao processo do fantasiar. Rappaport e Schafer consideram introversão como modo de resistência à espontaneidade onde a internalização pode ou não ocorrer. A palavra ‘introversão’ é a mesma nos cinco sistemas mas suas definições, embora não completamente exclusivas, são claramente diferentes. (Karla Alves, Carlos, Clênia et al, 2002)

O termo projecção foi introduzido por Freud em 1894, em seu trabalho “Neuroses de Angústia”, onde afirmava que as neuroses psíquicas se desenvolvem quando o *self* não se sente em condições de realizar a tarefa de controlar a impulsividade (desejo de realização do inconsciente), que surge endogenamente. Isso quer dizer que actua como se o sujeito estivesse projectado essa pulsão e/ou energia no mundo exterior (ABT & Bellack, 1967). Em outras palavras, projecção é a operação em que o sujeito expulsa de si e reconhece no outro, pessoa ou coisa, qualidades, sentimentos, desejos, e mesmo “*objectos*”, que ele repudia ou recusa de si (Chabert, 2004). Como forma de defender-se contra impulsos perturbadores, lascivos, agressivos e inaceitáveis, transferindo-os para os outros indivíduos. (Pervin Oliver, J., (2004).

A projecção consiste numa percepção interna que é substituída, reprimida e deformada ao nível do seu conteúdo e que chega à consciência como sendo uma percepção externa. É um mecanismo psíquico primário que funciona de acordo com o princípio do prazer e visa a identidade da percepção. Segundo a teoria freudiana há dois modelos representativos do aparelho psíquico; primeira tópica (primeira teoria), subdivide-se em três sistemas; O

consciente, O inconsciente e O subconsciente. Primeira Teoria que Freud mais tarde revisou e introduziu três estruturas básicas na anatomia da personalidade: o Id (processo primário da personalidade aliado aos instintos, fonte de energia psíquica, o id opera de acordo com o princípio do prazer, para evitar a dor e maximizar o prazer), o Ego (processo secundário de raciocínio (razão) para lidar com o mundo exterior, ou seja é a parte racional da personalidade responsável pela orientação e controlo da expressão dos instintos do Id) e o Superego (É o aspecto moral da personalidade, introjecção dos valores dos pais e da sociedade, forma de equilíbrio entre o Ego e o Id, instinto “*prazer*” e racionalidade “*realidade*”) Com a ruptura no equilíbrio homeostático (entre o Id e o Ego), descobriu-se que esta ruptura é geradora de angústia, o sujeito vai então ter de adaptar-se, vai produzir uma resposta, tentar repor o equilíbrio perdido e resolver o conflito. A angústia, é o motor da localização projectiva nas manchas de tinta, um afecto básico do inconsciente. Segundo Freud o sujeito não chega a sentir angústia conscientemente. A angústia serve de sinal de alerta para a pessoa de que nem tudo está como deveria ser na personalidade. Um sinal de que um perigo eminente ameaça o ego e tem de ser neutralizado ou evitado. É preciso que o ego reduza o conflito entre as demandas do id, as regras da sociedade ou do superego. Induz a tensão no organismo. (Schultz & Schultz, 2002)

Assim como todos os comportamentos são motivados por instintos, ou seja é defensivo no sentido de proteger-se contra a ansiedade. A intensidade pode flutuar, mas nunca para. Freud postulou vários mecanismos de defesas; **Projectção** (Atribuir um impulso a outras pessoas, como forma de proteger-se de impulsos perturbadores), **Negação**; (está relacionado à repressão, envolve a negação da existência de alguma ameaça externa ou evento traumático ocorrido), **Formação da reacção** “reactividade” (expressão de um impulso do id (instinto) que é oposto àquele que esta motivando a pessoa, ou seja a pessoa substitui e/ou reprimi um impulso não aceitável por comportamentos mais aceitáveis socialmente), **Regressão**; (volta a

uma das fases psicosexuais do desenvolvimento na infância, a pessoa volta a um período anterior menos frustrante da sua vida e exibi características de comportamentos normalmente infantis dessa época mais “segura”), **Racionalização**, reinterpretação do nosso comportamento para torná-lo mais aceitável e menos ameaçador para nós, desculpam ou justificam um pensamento ou uma atitude), **Deslocamento**, (consiste em deslocar um impulso do id de um objecto ameaçador indisponível para outro disponível ainda que este não seja o causador da ameaça), **Sublimação**, (envolve a transformação de uma pulsão do id “energia instintiva” em comportamentos socialmente aceitáveis e admiráveis, por ex. A energia sexual, pode ser transformada ou sublimada em comportamentos artisticamente criativos). Por fim Freud sugeriu que os mecanismos de defesa são negações inconscientes ou distorções da realidade. Num certo sentido, mentimos para nós mesmos quando utilizamos estas defesas, mas não estamos cientes de que fazemo-los. Do contrário estas não seriam eficazes. Deste modo mantemos os estímulos ameaçadores ou perturbadores longe da nossa consciência. Por outro lado, podemos não saber a verdade sobre nós mesmos e ter uma imagem distorcida das nossas necessidades, medos e desejos. (Schultz & Schultz, 2002).

Fruto da teoria psicanalítica, as teorias das relações objectais centram-se mais nas relações interpessoais com os objectos (como a mãe). A palavra objecto é utilizada quando se discute o conceito de Freud de *catexia*, que ele definiu como um investimento de energia psíquica em um objecto. Referindo-se a qualquer pessoa ou actividades que pudesse satisfazer um instinto. Freud sugeriu que o primeiro objecto gratificante do instinto na vida de uma criança é o seio da mãe. Depois a mãe torna-se como pessoa toda um “objecto”. À medida que a criança vai amadurecendo, outras pessoas tornam-se esse objecto, desde que satisfaçam as necessidades instintivas básicas da criança. Ao contrário de Freud, os teóricos das relações objectais; Heinz Kohut (1913 -1981), Melanie Klein (1882-1960), Margagret Mahler (1897 – 1985), aceitam os factores sociais e ambientais como influencias sobre a personalidade. Estes

ênfaticamente a relação mãe-filho, sugerindo que o centro da personalidade é formado na infância, numa idade anterior à que Freud propôs. Estes consideram fundamental o surgimento, nos primeiros anos, de um forte senso do self e a maturação das relações com outros objectos que não sejam a mãe. A ênfase de Kohut é na formação do self nuclear, para ele é a base para a pessoa se tornar independente, capaz de tomar iniciativas e integrar ambições e ideais. Segundo Melanie Klein os bebés nascem com fantasias activas que temporariamente tentam satisfazer os instintos do Id. Essas fantasias na infância, chamadas por Klein de objectos internos, são reais e sentidas. Porque as crianças não conseguem fazer distinção entre o mundo real e o da fantasia; conseqüentemente, acreditam que todas as frustrações, contrariedades de um instinto é um ataque pessoal infligido por um mundo hostil. (Pervin Oliver, J., 2004). Tais experiências na infância deixam imagens mentais adicionais que são armazenadas e continuam influentes. A personalidade adulta, por tanto, baseia-se na relação formada nos primeiros meses de vida. Margaret Mahler; argumenta que os bebés não conseguem distinguir entre eles mesmos e tudo o mais que não era eles, pois a criança vê a mãe como parte de si mesma. Para Mahler o desenvolvimento da identidade da criança passa por três fases: autismo normal, simbiose normal e separação-individuação. A primeira fase caracteriza o primeiro mês de vida, a criança não tem de fazer qualquer esforço para satisfazer as suas necessidades, ou para responder a estímulos externos. Segundo Mahler essa fase de autismo normal é uma fase de narcisismo ou auto-absorção total. Na segunda fase que dura até os quatro ou cinco meses, fase da simbiose normal, a criança inicia o processo de consciência dos objectos que satisfaçam as suas necessidades. Sendo o objecto básico a mãe.

A criança precisa cada vez mais dar sinais de quando está com fome ou sede, desconforto ou prazer, para que a mãe possa responder-lhe adequadamente. É então nesta fase que ela reconhece o rosto da mãe e inicia a distinção entre o *self* e a mãe e o *self* e os outros objectos no seu ambiente. Na terceira fase, separação-individuação, que dura aproximadamente até os

três anos, é auto-explicativa; envolve o desenvolvimento do senso do self em escala total. A criança separa-se psicologicamente da mãe e forma a sua identidade pessoal. É nesta fase que se formara a base que estabelecerá relações sadias com outras pessoas na idade adulta. Há uma semelhança entre as fases de desenvolvimento de Mahler e as fases psicosexuais de Freud no sentido de que o grau de êxito em avançar de uma para a outra influencia o desenvolvimento futuro da personalidade. A principal diferença centra-se nos princípios freudianos que envolvem a energia sexual e metas enquanto a de Mahler envolve investir energia psíquica em relações interpessoais e objectais. (Pervin Oliver, J., 2004).

A Imagem de corpo e realidade fantasmática através da prova de Rorschach, em sua aplicação prática cria um espaço de inteirações entre a realidade perceptiva e a actividade fantasmática, entre a realidade exterior do objecto conhecido e a realidade interna do objecto vivenciado. Descodificar esse sentido é a porta de entrada para encontrar a parte respeitante ao percebido e ao fantasmático, ao real e ao imaginário, nas complexas interacções guiada pela necessidade de representação de si.” Contudo a representação de si, noção inconsciente, diz respeito tanto á imagem de corpo como às relações, deste modo a resposta para cada mancha de tinta às pranchas de Rorschach, centra-se em um investimento no outro. Portanto a análise da representação de si apoia na projecção da imagem corporal e na relação afectiva face ao mundo exterior. O processo de intervenção na avaliação psicologia aparece como a possibilidade de mudanças positivas para os sujeitos examinados, tendo como objectivo a promoção de saúde que é um dos âmbitos de actuação da psicologia clínica, contudo, a própria ideia de intervenção está ligado ao processo terapêutico, confirmado em pesquisas acerca da intervenção psicodinâmica desenvolvido por Aconalopes, (1995); Giovanetti & Sant’anna, (2005), como um auxiliador da promoção de saúde e qualidade de vida, pois proporciona uma nova perspectiva por parte do examinado de suas experiências, vivências e atitudes. (Anzieu, D. (1989),

Este estudo, é de carácter introdutório, parte integrante do programa semestral de avaliação contínua da cadeira de Avaliação Psicológica Métodos Qualitativos - 3º Ano do Curso de psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. O objectivo é a análise psicográfica de protocolo de Natália, 22 anos, solicitado pela docente Mestre Cláudia Madeira. Através da análise dos resultados do psicograma, tentaremos identificar características inerentes à personalidade da Natália bem como o seu funcionamento intrapsíquicos. Tomando como base contextos da Dinâmica de Socialização e Afectiva, e Relação Objectal ou seja, no geral, o funcionamento psicodinâmico do sujeito. Neste trabalho tentaremos ainda comprovar as interacções entre os factores e utilização dos mecanismos de defesas utilizado pelo analisado diante a presença de conflitos intra-psíquico.

METÓDO

Participantes:

A amostra é composta por um sujeito do sexo feminino, 22 anos, filha mais velha de cinco irmãos, actualmente trabalha no escritório de advogados do pai.

Medida:

A medida adoptada é a técnica de Rorschach, composto por 10 cartões com borrões de tinta. Constituído da seguinte forma: Cartão I, IV, V, e VII por brancos e negros, Cartão II e III por preto e vermelho e Cartão VIII, IX e X cor pastel (coloridos). Cada cartão revela facetas do inconsciente do analisado: Cartão I relação com o psicólogo e com a prova (Anzieu), Imagem materna pré-genital (Traubenberg), dificuldades de diferenciação entre o sujeito e o outro (Chabert), Cartão II: sensibilidade afectiva e emotiva do sujeito, evocação sexual (Anzieu), problemas a nível da identidade (Chabert), Cartão III: representação do casal parental (Anzieu), representação da relação com o outro (Traubenberg), Cartão IV: superego e da autoridade (Anzieu) representação corporal (Chabert), Cartão V: adaptação à

realidade (Anzieu), manifestações de ordem narcísica (Chabert), Cartão VI: problemas sexuais na dimensão fálica (Anzieu), imagem feminina ou materna (Traubenberg), Cartão VIII: mundo exterior social (Anzieu), comunicação, afectividade (Traubenberg), preocupações hipocondríacas e/ou angustia fragmentada (Chabert), Cartão IX: visão do sujeito face a si em relação ao mundo (Anzieu) regressão (Traubenberg), Cartão X: capacidade de unificação e angústia de fragmentação (Chabert).

A cotação das respostas dada no protocolo bem como análise psicodinâmica da Natália, condução do inquérito e interpretação dos resultados são com base nos princípios da Escola Francesa.

Procedimento/aplicação:

A aplicação do rorschach dá-se em duas partes: Em primeiro lugar é importante criar um contacto inicial com o sujeito ou seja, criar um ambiente acolhedor para diminuir a tenção face à situação, em seguida faz-se uma entrevista (semi-estruturada) de forma a conhecer melhor o sujeito, (Rappaport). Na segunda parte serve para aplicar a prova projectiva do Rorschach. Temos três momentos distintos na aplicação: Aplicação Espontânea, Inquérito e Prova das Escolhas. *Aplicação espontânea:* Os cartões devem ser colocadas de costa por ordem crescente, encontram-se à vista sobre a mesa. Apresentamos o 1º cartão ao examinando ao mesmo tempo dando as instruções: “ *O que é que isto poderia ser (para si)?*”. Não existe respostas certas ou erradas.

A instrução leva à introdução de um conflito ao qual o sujeito vai reagir ou não, adaptando-se. Caso o sujeito não tenha percebido a instrução ou não saiba o que fazer podemos repetir a instrução para que ele possa perceber correctamente. a pessoa diz tudo o que quer acerca do cartão, e quando o sujeito devolver o cartão vira-se ao contrario para não influenciar a resposta e assim validar a técnica, só depois se entrega o 2º cartão assim prossegue com os restantes cartões. *Inquérito:* Procedimento totalmente directivo que procura

esclarecer acerca das características das manchas que estiveram na base da construção das respostas. O inquérito deve ser sistemático, dizer unicamente respeito às respostas e a três aspectos: **localização, determinante e conteúdo** das mesmas. É dado a seguinte instrução: *“Vou voltar-lhe a mostrar os cartões na mesma ordem sequencial para que explique melhor aquilo que disse”*. *Prova das escolhas*: Espalhamos todos cartões sobre a mesa com a face voltada para cima e pede-se ao sujeito que escolha 2 cartões que gostou mais e os 2 que não gostou e dizer o porque da sua escolha. Nas crianças pede-se um cartão que pareça a mãe ou o pai, ou um cartão que pareça um dia triste ou alegre. Por fim guardamos os cartões, despedimo-nos do sujeito e levamo-lo até à porta.

RESULTADOS

Após a aplicação da prova de Rorschach, utilizou-se dos princípios da Escola francesa para a cotação e interpretação dos resultados obtidos através das respostas dadas por *Natália no protocolo. (ver anexo I).

Como resultado obtemos o seguinte (ver anexo II): Total de Respostas 24, (valor normativo entre 20 e 30 respostas por protocolo). Tempo Total; (T.T) 13,01”, (valor normativo entre os 20 e 30 minutos). Tempo por resposta (T.R) 33”(trinta e três segundos) (valor normativo entre 40 e 60 segundos) Tempo Médio de Latência (TLM) = 11,01”; (Onze segundos).

Modos de Apreensão G% = 66,7% (valor normativo 20% e 30%); Determinantes D% = 29,2% (valor normativo 70% e 80%) Dbl% = 4, 2%, (valor normativo 3% e 10%) determinantes Formais; F% = 62,5% (valor normativo 50% e 70%) e F +% = 63,3% (valor normativo 80% e 95%). A% = 45,83%; (valor normativo 35% e 40%) H% = 4,2%. (valor normativo 10% e 20%) Conteúdos: Anatomia = 1; Nuvem = 1 ; Natureza = 4; objecto =3; Arte = 1; Abstracto = 1; Decoração = 2; Planta = 1. T.R.I: K <C, (Extra tensiva - Mista); K≠ 0. Fórmula Complementar K<E (confirma). RC% = 41,7% (valor normativo 30% e 40%)

IA% 4,2. (valor normativo 12% e 15%). Registou-se 4 banalidades como resposta (valor normativo 5 a 6 banalidades por protocolo). No que concerne aos elementos qualitativos o resultado foi o seguinte: choque no cartão VI, equivalente a choque cartão IV, perseveração não verificou-se, comentário a cor cartão VII, comentário a simetria cartão VI, comentário subjectivo cartão III e crítica do objecto cartão X.

A Natália escolheu o cartão VII como o que mais lhe agradou e o cartão II como o menos agradável para si.

DISCUSSÃO

Após a recolha dos dados e tratamento adequado segundo os critérios e princípios de cotação do protocolo e análise do psicograma da medida que nos serviu de base para a interpretação das respostas do analisado podemos concluir no que concerne o funcionamento psíquico a Natália comporta-se da seguinte forma: Revela boa capacidade perceptiva e associativa tendo em conta o número de respostas produzidas dentro da normalidade (24 respostas), o que poderá ser um sinal de inteligência. No que concerne o *Eixo Cognitivo*; é uma pessoa que tem uma concepção realidade uno e íntegro, que procura activamente a projecção da unidade. As respostas em (G%) = 66,7%, acima da normalidade apresentam aspectos da sua capacidade apreensiva de forma globalizada, com pouca tendência para a particularidade. É uma pessoa pouco perceptiva, ou seja não preocupa-se com os detalhes (↓ D%) 29,2%. Abaixo da normalidade, não utiliza o pensamento categorial como estratégia de abordagem do estímulo, tem desinteresse pela realidade e pelo concreto. (F%) 62,5% dentro dos valores normativos, não há perda da forma. No entanto valor de F +% (↓ 63,3%) abaixo da normalidade indica-nos que a Natália no que diz respeito à resolução de conflitos perante os estímulos há ineficácia na utilização de mecanismos de defesa o que pode gerar angústia. *Eixo de socialização* – A Natália tem dificuldades na identificação com o outro e se refugia na projecção de animais ↑ (A%) 45,83%, há um certo conformismo e infantilização podendo

indicar-nos certa dificuldade relacional interpessoal e com o outro, Quanto aos movimentos de identificação é uma pessoa que se afasta do mundo relacional humano, apresenta baixo grau de socialização. ↓ (H%) 4,2%, abaixo indica que ela não se vê como inteiro e real ($H \neq Hd$). No geral, tem dificuldades com as normais sociais, obteve baixo índice de socialização, respondeu a apenas 4 banalidades, baixo para os valores normativos. *Eixo afectivo* – A Natália pode ser considerada uma pessoa *extratensiva-mista*, esta mais virado para o exterior, do que para o interior, da mais importância aos estímulos recebidos do exterior, não deixando de considerar aspectos internos. Poderá ser uma pessoa mais impulsiva do que introspectiva ($TRI - K < C$). A vida real é coerente com a sua personalidade consequentemente, podendo gerar conflitos intra-psíquicos (F.C. - TRI confirma). Relativamente à reactividade com as cores pastel há alterações na produtividade e nos afectos mais organizados do sujeito ↑(= RC%) 41,7%. É uma pessoa pouco afectiva ou seja controla excessivamente a emergência dos objectos parciais ligados às preocupações corporais arcaicas 4,2 ↓ (IA%).

CONCLUSÃO

Em suma podemos concluir que a Natália apresenta traços de personalidade de carácter introspectivo, ansiedade, dificuldade de socialização, com alguns conflitos intrapsíquicos que oscila entre o real e o imaginário. No entanto vale salientar que este é um estudo de carácter experimental. Por tanto os resultados aqui apresentados não pretende definir mas sim sugerir um perfil de personalidade do analisado. Sem qualquer pretensão de indicação definitiva dos resultados por parte do pesquisador. Tendo em conta a inexperiência deste, bem como toda complexidade que revela os procedimentos metodológicos de interpretação de protocolo bem como do psicograma que requer domínio teórico e prático na aplicação da mediada. Ainda assim, a prova de Rorschach revelou-se um método eficaz e de grande poder indicativo do funcionamento psíquico e da personalidade do analisado.

REFERÊNCIAS

- Anzieu, D. (1989), *Os Métodos Projectivos*, Rio de Janeiro, Ed. Campos.
- Chabert, C. (2000), *A psicopatologia à prova no Rorschach*, Lisboa, Climepsi Editores
- Feldman, R.S. (5ª Edição) *Compreender a Psicologia*
- Gleitman, H; Fridlund; A, & Reisberg, D (1999). *Psicologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pervin Oliver, J., (2004). *Personalidade: teoria e pesquisa*. Porto Alegre: Artmed.
- Schultz, Duane P. & Schultz, Sydney E.(2002), *Teorias da Personalidade*, Cengage Learning
- Trautenberg Nina Rausch de, *A Prática de Rorschach*, Editora Cultrix, São Paulo.
- Villemor Amaral Marie Sophie de, (2006); Rorschach, H. (1963). *Psicodiagnóstico*. São Paulo: Mestre Jou.

Artigos:

- Karla Alves, Carlos, Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves, Joseildes Farias
Fonseca, (112 Jan. /Jun. 2002). Título: *psicodiagnostico através do método de Rorschach: Projecção e Intervenção*, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/
Departamento de Psicologia São Paulo.
- Latife Yazigi, Patrícia Gazire. *Avaliação cognitiva de Rorschach*, (2006), USP – São Paulo.

ANEXO I

*PROTOCOLO DE RORSCHACH (Natália, 22 anos.)

| Respostas espontâneas | Inquérito | Cotação |
|--|---|---|
| I 4'' 1-Um morcego. 2-Ou uma cabeça, uma cabeça de borboleta. É tudo. 60'' | “Uma borboleta que voa” “ao meio, por causa dos olhos aqui” (D Sup do D Méd) | G F+ A Ban D F+ Ad |
| II 15'' 3-∨ ∧ Quando olhamos assim, faz pensar a uma garganta. 4-∨ Uma concha. É tudo. 45'' | “está inflamada (Verm. Inf.), como quando temos anginas” “irisada, toda enfeitada, cores esbatidas”D Negros | Dbl CF Anat G E F Nat |
| III 5'' 5-Dois pequenos negros que pilam o arroz ou... Não sei. ∨ > ∨ É tudo. 45'' | “Personagens habituais” | G K H Ban |
| IV 6'' 6-Isto, diríamos um monstro. 7-∨∧ >∨∧ Sim, diríamos um monstro que há sobre as fontes, que deitam água pela boca. (será m kan ?) 60'' | “Sobretudo aqui, esta cabeça com dois olhos” “Há-os nas cidades” | G F+- (A) G Kob (A) / Arte |

| | | |
|--|--|---|
| <p>V 5'' 8-Isto já disse, parece-se com um morcego. 9-Diríamos também dois coelhos um contra o outro. 50''</p> | <p>“Um pouco cinzento e talvez voe” “Como se fosse um quadro de caça”</p> | <p>G F+ A Ban G F- A</p> |
| <p>VI 55'' 10-Só este pedacinho, diríamos uma cabeça de serpente, mas o resto não sei. 11-Um motivo qualquer de decoração. 12-Diríamos uma carta. É tudo 130''</p> | <p>Extremidade superior da mediana “Tudo isto, sim” “Sobretudo os contornos”</p> | <p>D F- A G F+- Dec G F+- Obj</p> |
| <p>VII 5'' 13-Agora isto, dois anões, ou não sei o quê. 14-√ Neste sentido, uma gruta, um pórtico. 55''</p> | <p>Os dois primeiros terços “Como rochedos”</p> | <p>D F+ A Gbl F+- Nat</p> |
| <p>VIII 2'' 15-Uma flor 16-> Estes dois pedaços rosa de cada lado, um animal. Não sei. 17-O conjunto, uma flor em tapeçaria. 18-√ Um pouco uma esponja aqui, é bonito. 85''</p> | <p>“Tudo. É irisado e depois há esta linha” D rosa lat. “Sobretudo as cores” D laranja méd. inf.</p> | <p>G CF Pl D F+ A G C F Obj D E F Obj</p> |

| | | |
|--|--|--|
| <p>IX 10'' 19-Diríamos um pouco uma erupção de vulcão. 20- Ou um fundo de mar, nuvens um pouco e os raios 70''</p> | <p>“Tudo isto, a impressão geral”</p> | <p>G Kob Nat G EF Nat</p> |
| <p>X 4'' 21-Agora estas duas coisas aqui, diríamos caranguejos. 22-√ Também um motivo de bordado, caranguejos, flores. 23-Hipocampos. 24- √ Pequenas nuvens 70''</p> | <p>D. Azul lat. “Motivo um pouco confuso” D. Verde méd. D. Cast.lat.inf. “não acabado”</p> | <p>D F+ A Ban G F+ Dec D F- Abst D F+ - Nv</p> |

Escolhas: (+ VIII) (- II)

T. T: 13'01"

ANEXO II

(PSICOGRAMA DE RORSCHACH)

*Natália, 22 anos

| | | | | | |
|---------------------|-----------|--------|-------|---------|------------|
| R = 24 | | | | | |
| Recusa= 0 | ↑ G= 66,7 | | F+= 7 | A= 9 | F%= 62,5 |
| ↓Temp.Tot.=13'01" | ↓ D= 29,2 | ΣF=15 | F-= 3 | Ad= 1 | ↓F+%- 63,3 |
| ↓Tem./Resp. = 33" | Dd | | F+= 5 | H=1 | F%a= 66,7 |
| Temp.Lat.med= 11,1" | Dbl= 4,2 | | | Hd | F+%a=65,6 |
| | Do | K=1 | | | |
| | | Kp | | Elem | ↑A%= 41,7 |
| | | Kan | | Frag | ↓H%= 4,2 |
| | | Kob= 2 | | Bot | |
| | | | | Geo | |
| | | FC | | Pais | |
| | | CF= 3 | | Anat | |
| | | C | | Sexo | |
| | | | | Sg | |
| | | FE | | Obj= 3 | |
| | | EF= 3 | | Arq | |
| | | E | | Simb | |
| | | | | Nat= 4 | ↓Ban= 4 |
| | | FClob | | Art = 1 | Orig |
| | | ClobF | | Dec =2 | |
| | | Clob | | Nv = 1 | |
| | | | | PI =1 | |
| | | | | Abst =1 | |

T. Aprecensão: G D

TRI= 1K:3C
 F.Comp.= 2k:3E
 ↑RC%= 41,7
 ↓I.A.=4,2

Elementos Qualitativos
 Choques = VI
 Eq.Choques= IV
 Perserv.
 Com.Cor.-= VIII
 Com.Sim = VI
 Com.Subj. = III

*Protocolo Natália: Cedido pelo departamento de psicologia da ULHT

